

## Introdução ao Calendário Judaico.

*Datas históricas, como pedras fundamentais de um edifício, se constituem em caminhos para serem trilhados pelos que querem manter suas tradições e sua herança histórica. Experimentadas por uma geração e lembradas pelas gerações a vir, é através das lembranças evocadas por estas datas que é honrada a herança construída por nossos antepassados. Antes de 1971 o aniversário de Washington era um dos nove feriados celebrados nas suas datas específicas que – ano após ano – caíam em diferentes dias da semana. Houve então uma reforma promovida pelo décimo nono Congresso dos Estados Unidos em 1968. Determinados a criar um sistema federal uniforme de feriados que ocorressem somente em Segunda Feiras o Congresso aprovou a mudança de três dos feriados para passarem a ser assim celebrados e aumentou o número de feriados criando o Columbus Day (a ser celebrado também numa Segunda Feira). O aniversário de Washington foi deslocado de sua data fixa, 22 de Fevereiro, e transplantado para a terceira Segunda de Fevereiro, seguida pelo Memorial Day que foi deslocado do último dia de Maio para a última Segunda de Maio. O feriado recém criado – Clumbus Day – foi posicionado na segunda Segunda Feira de Outubro. (C. L. Arbelbide, Washington's Birthday, www.archives.gov)*

Em contraste com o estabelecimento de feriados históricos, que podem ser arbitrariamente posicionados ou movidos de forma a acomodar férias de fins de semana mais compridos, o calendário Judaico não cumpre só a mera função de “honrar” a herança Judaica. O Shabat e os dias festivos “são” em se mesmos nossa herança – imbuídos que estão de intrínseca santidade e espiritualidade e se constituem na oportunidade para um tremendo crescimento pessoal. O objetivo da serie de aulas de Morashá sobre o Calendário Judaico é o de explorar o significado e a observância do Shabat e dos dias festivos Judaicos – ocasiões naturalmente propícias para que todos os Judeus se conectem com sua herança.

### A ESTRUTURA DO TEMPO.

O primeiro conceito a ser esclarecido num estudo sobre quaisquer das pedras fundamentais do calendário Judaico é a compreensão de que os dias festivos Judaicos não comemoram apenas acontecimentos do passado. O Judaísmo não enxerga o tempo como uma progressão linear estática que flui de um momento para o outro sem qualquer conexão com o passado. Em vez disto, o Judaísmo percebe o tempo como uma dimensão cíclica, um ambiente no qual nos movemos da mesma forma com que nos movemos pelo espaço. Assim escreve o Rabino E.E. Dessler : “o tempo não passa meramente por nós, em vez disto, nós é que nos movemos através dele”. (Michtav M’Eliyahu, Vol. I, p. 103). O Rabino Dessler continua explicando que nós viajamos através de um ciclo semanal e desta forma encontramos a cada semana o Shabat, enquanto, ao mesmo tempo viajamos através de ciclo anual passando pelos festivais e dias festivos Judaicos. De fato, a palavra que significa tempo em Hebraico reflete seu significado inerente: *zman* significa “preparado.” Cada momento no tempo foi preparado por Deus para que o utilizemos a fim de alcançar nossos objetivos individuais e comunitários. Como escreve o Maharal na introdução de seu livro *Derech Chaim*:

Tudo depende do tempo e cada coisa tem seu tempo particular, como afirma o versículo: “Tudo tem sua época e há um tempo para tudo” [Kohelet/Ecclesiastes 3:1]. Nossos sábios afirmam que “não há nada que não tenha seu lugar (particular) e não homem que não tenha seu tempo (específico)” [Pirkei Avot/Etica dos Pais 4:3], donde aprendemos que todas as coisas têm, cada uma, seu tempo especial.

כל דבר צריך אל זמן ויש לו עת מיוחד, כמו שאמר הכתוב (קהלת ג') לכל יש זמן ועת לכל חפץ ואמרו ז"ל  
"אין לך דבר שאין לו מקום ואין לך אדם שאין לו שעה", שתראה מזה כי לכל דבר יש זמן מיוחד.

## ENCONTROS NO TEMPO.

N trajetória da viagem que empreendemos ao longo do ciclo anual, nos deparamos com vários festivais. Todos eles recebem a denominação *moadim*, uma palavra que traduzida literalmente significa “encontros”. Os festivais são encontros no tempo. Mas o que é que encontramos a cada ano em Pessach, Shavuot e Sucot? O Rabino Sholom Noach Brezovsky, no livro *Nesivos Shalom* (Vol. II, p. 189), nos ensina que cada um destes pontos de encontro tem sua própria energia espiritual que nos oferece uma oportunidade única de crescimento neste tempo eséfico.

Cada um dos festivais Judaicos traz consigo um presente espiritual que nos proporciona inspiração para o ano inteiro. O “presente” é a essência específica do festival. Pode-se apreender a essência do festival de Sucot do texto da prece instituída por nossos Sábios: *Zman Simchateinu*, o tempo de nossa alegria....[De forma similar] Pessach é chamado de *Zman Cheiruteinu*, o tempo de nossa libertação; Shavuot é chamado de *Zman Matan Torateinu*, o tempo da doação de nossa Torá. Essas caracterizações capturam a essência de cada um destes festivais.

לכל חג משלושת הרגלים יש את סגולתו המיוחדת, המאירה ליהודי לכל השנה, והיא עיצומו של חג. ויש ללמוד ענינו של חג הסוכות שהוא זמן שמחתנו כמו שקבעו חז"ל את מהותו בנוסח התפילה... וכמו שפסח הוא זמן חרותנו ושבועות הוא זמן מתן תורתנו וזה עיצומו של חג.

Pessach, por exemplo, é o tempo da libertação. Foi então que o povo Judeu foi retirado do Egito, após 210 anos de escravidão, para se tornar a nação que receberia a Torá do Eterno. Nós revivemos a cada ano esta libertação numa experiência individual através das mitsvot de Pessach que nos provêm com a força necessária para vencer nossas inclinações básicas e libertarmos nossas energias para servir ao Eterno. Pessach é chamado

“o tempo de nossa libertação”, não porque, falando historicamente, nos tornamos livres da escravidão Egípcia naquele dia, mas porque a realidade espiritual chamada “liberdade” tem suas raízes plantadas naquela época do ano. É por isto que nos é dito na Hagadá que “cada pessoa se deve sentir como se pessoalmente estivesse saindo o Egito”.

O que é verdadeiro para Pessach não é menos verdadeiro para cada um dos festivais do calendário Judaico. Assim sendo, quando o Rabino Samson Raphael Hirsch analisou os festivais, em sua obra *Horeb*, ele os chamou de *edot*, “testemunhas,” porque eles são para nós testemunhas da natureza de sua energia espiritual enraizada nas suas respectivas estações. Assim como Pessach nos proporciona um encontro com a liberdade, Shavuot oferece uma experiência sobre revelação. Rosh Hashaná sobre julgamento, Sucot sobre alegria e assim por diante.

(Para uma melhor compreensão sobre como as mitsvot dos Yomim Tovim podem ser a fonte para o estabelecimento dos festivais, veja Sifsei Chaim, *Moadim*, Vol. III, pp. 188-189.)

## PURIM E CHANUCÁ

É importante notar que mesmo os festivais de origem Rabínica, ou seja, Purim e Chanucá, seguem o mesmo padrão. Instituído estes festivais e as mitsvot que neles devem se cumpridas nossos Sábios nos estavam revelando a energia especial das forças espirituais inerentes a estas datas. Com o Rabino Elchonon Wasserman explica em *Kuntres Divrei Sofrim* (p. 7), cada mitsvá instituída pelos Sábios tem um carimbo Divino.

Em todos os mandamentos e proibições de origem Rabínica os Sábios sintonizaram suas mentes com os pensamentos Divinos...e por esta razão somos obrigados a agir como eles determinaram, porque assim o fazendo estaremos cumprindo o desejo do Eterno, que eles tiveram a capacidade de perceber em suas mentes por estarem estas sintonizadas com a d'Ele.

בכל המצות ואיסורין של דבריהן הסכימה דעתן לדעת המקום... ומהאי טעמא אנו חייבין לעשות כדבריהן  
שהרי אנו מקיימין בזה רצון השי"ת שהסכימה דעתן לדעתו.

Isto explica porque em Chanucá recitamos a bênção ao acender a menorá.

"ברוך אתה ה' אלוקינו מלך העולם אשר קדשנו במצוותיו וציונו להדליק נר של חנוכה" – "Abençoado és Tu, ó Eterno nosso Deus, que nos santificaste com Teus mandamentos e nos ordenaste acender as velas de Chanucá". Embora a determinação de acender a Chanukiá não seja uma ordem Bíblica, compreendemos que, como todas as determinações Rabínicas ela é a revelação da vontade Divina. Portanto seja a essência do tempo revelada pela Torá ou pelos Sábios, compreendemos que nossos festivais são uma oportunidade única de ensinar nosso crescimento espiritual

### CADA FESTIVAL É UM PRESENTE.

O Rabino Hirsch (*Horeb*, pp. 86-88) sumariza a mensagem central dos festivais Judaicos e explica como se relacionam entre si da seguinte forma: **Shabat** Consagração da vida.

**Pessach** – A criação física do povo Judeu e a ligação entre seu destino e seus deveres através de todas as gerações.

**Shavuot** – A criação espiritual do povo Judeu e a origem Divina dos ensinamentos Judaicos e sua norma de vida.

**Rosh HaShaná e Yom Kipur** – O Exame da vida.

**Sucot** – A sobrevivência física do povo Judeu na terra de Israel e a apreciação da especial proteção Divina

**Shemini Atzeret** – Sobrevivência espiritual do povo Judeu na terra de Israel e a tutela Divina da Torá.

**Purim** – A sobrevivência física do povo Judeu no exílio e a afirmação da fé na proteção invisível do Eterno a este povo.

**Chanucá** – A sobrevivência espiritual do povo Judeu no exílio e a afirmação da fé na preservação Divina do espírito de Israel.

Cada um dos tesouros espirituais desses festivais acrescenta uma dimensão necessária ao panorama completo da vida Judaica. Nossas vidas são portanto envolvidas pela alegria de Purim e temperadas pelas lamentações de Tishá B'Av; são inspiradas pela *teshuvah* em Yom Kipur e preenchidas pela trepidação de Rosh Hashaná; iluminadas pela perspectiva de Chanucá e motivadas pela oportunidade de Shavuot. Todas são necessárias, cada uma em seu tempo. "Tudo tem seu tempo e há um tempo para cada coisa sob o sol".

### SANTIFICANDO O TEMPO.

Mas, estaremos nós simplesmente girando em volta de um ciclo que se repete indefinidamente, encontrando sempre os mesmos momentos de liberdade, julgamento e alegria a cada ano? Na verdade, embora a estrutura

do tempo seja cíclica ela é também linear. Isto é, passa por estes momentos especiais a cada ano, mas cada ano como uma nova experiência – uma nova oportunidade de incorporar a essência do festival em nossas vidas. A palavra Hebraica para ano é *shannah*, que significa não somente “repetição” mas também “mudança”. Então a estrutura Judaica do tempo não se assemelha a um círculo mas sim a uma espiral em movimento ascendente, progredindo em direção a um objetivo – o propósito final da Criação – enquanto ao mesmo tempo passa por pontos chave de conexão que preenchem nossa jornada com energias especiais ao longo do caminho.

A visão Judaica do tempo é dinâmica. Envolve a nós, os participantes, no processo. Todos os festivais Judaicos, com exceção do Shabat são determinados segundo um calendário lunar fixado pelo povo, ou mais precisamente pela “Corte Superior Judaica” (ajustado periodicamente para coincidir com as estações do ano solar). A cada mês, testemunhas vinham informar ter avistado a nova lua e então a Corte anunciava o início de um novo mês, determinando desta forma quando deveriam ser celebrados os festivais. É por isto que a palavra Hebraica para mês é *chodesh*, significando algo “novo”. Cada mês é renovado com a participação da humanidade. O Shabat como o indicador da Criação do mundo é a exceção a esta regra porque chega em seu tempo semanal determinado sem qualquer interferência nossa. Mas todos os outros feriados e festividades Judaicas são um encontro *mutuo entre o Eterno e a humanidade*. [Veja, do Rabino Samson Raphael Hirsch, Comentário sobre Shemot/Exodus 12:2].

A mitsvá de santificar a lua nova transformou o povo Judeu de passivos passageiros no tempo em condutores das forças espirituais. Participando do processo em que o Eterno introduz no calendário as energias espirituais relevantes dos Moadim, nós mesmos passamos a santificar o tempo. Quando afirmamos em nossa bênção de cada festival? “Abençoado és Tu ó Eterno nosso Deus, que santificas Israel e os tempos”, o que estamos realmente fazendo é abençoar o Eterno por nos ter dado a habilidade de santificar o tempo. [Veja o Talmud Bavli, Berachot 49a].

## SHABAT É A PEDRA DE TOQUE DA VIDA JUDAICA.

Como já vimos, o Shabat é diferente dos festivais. Sua santidade está permanentemente ancorada na estrutura do tempo estabelecida pelo próprio Eterno. No primeiro Shabat, descansou o Eterno de Seu trabalho de criar o mundo. Cada Shabat nos oferece o sentimento desta compleição. O mundo ainda não está perfeito mas o Shabat é *me'ein Olam HaBa*, uma prova do paladar do Mundo Vindouro. Sem a lembrança semanal do Shabat, o ciclo do tempo ficaria sem controle da mesma forma que nós perderíamos de vista o propósito final da Criação. Ele é nosso ponto fixo de referencia em relação a santidade. Cumprindo o Shabat proclamamos que Deus criou o universo, nos deu a Torá e está diretamente envolvido na condução da história do mundo. Concluimos daí que o Shabat manifesta a essência do Judaísmo e da vida Judaica.

## REVESTINDO-NOS DE ENERGIA.

Todos nós estamos familiarizados com os feriados e os festivais Judaicos. Participamos de serviços religiosos nas Grandes Festas (Rosh Hashaná e Yom Kipur), acendemos a menorá de Chanucá e sentamos a mesa do Seder de Pessach. Mas absorvemos as energias espirituais que se manifestam nestas épocas? Encaramos os festivais não como aniversários de acontecimentos históricos mas como marcadores de realidades espirituais enraizadas no tempo? Percebemos nossa participação nos rituais que envolvem estes acontecimentos como oportunidades para santificar o tempo, para elevar o mundano a um novo plano espiritual?

As aulas apresentadas nesta Serie da Morashá sobre o Calendário Judaico visam atender exatamente a isto. Pesquisando as fontes Judaicas clássicas e os trabalhos dos grandes filósofos Judeus através dos tempos, projetamos estas aulas de forma a nos ensinar a extrair o máximo de nossos encontros sazonais com o Eterno ao longo de nossa jornada através da espiral do tempo para o cumprimento do propósito da Criação.